10. Os elementos paratextuais da obra

As obras de Sttau Monteiro não nos oferecem grande variedade de elementos paratextuais¹. No entanto, *Felizmente Há Luar!* apresenta:

- dedicatória – “Ao Fernando de Abranches Ferrão – amigo de todas as horas – que quase me obrigou a escrever esta peça.”;
- a citação da peça de John Osborn *A subject of scandal and concern* – que estabelece o paralelismo entre o exemplo cívico de Gomes Freire e o do professor inglês Holyoake;

Estes dois elementos paratextuais reiteram algumas informações sobre o autor e o objetivo da sua obra:

- a **dedicatória** evidencia a ligação de Sttau Monteiro com uma elite de esquerda, que o incentivava na produção e publicação de uma obra literária de cunho interventivo, dado o seu posicionamento cívico em defesa da liberdade. A figura de general escolhida, Gomes Freire de Andrade, não nos é apresentada exclusivamente como herói, mas antes como um homem que não se deixou acomodar e questionou o poder, de forma crítica, tal qual os que contestavam o regime salazarista;
- a **citação** evoca o seu contacto e apreço pela literatura inglesa, em especial o teatro de John Osborne, dramaturgo inglês que cultivou o teatro histórico (ver nota de rodapé da página 7). Sttau Monteiro, ao escolher Gomes Freire como personagem central da sua obra, está, tal como Osborne, a equacionar o confronto entre um mundo novo e o tradicionalismo vigente. As personagens das peças de Osborne são figuras solitárias na sua luta, mas que nunca se deixam vencer pelo poder instituído.

A personagem de Holyoake, homem honesto cujo “crime” é opor-se à opinião vigente, é um outro Gomes Freire, também ele perseguido e condenado pelo “crime” de lutar pela defesa da liberdade.

Na primeira tirada da citação, Holyoake questiona a moralidade da lei, que proíbe a livre expressão de opinião. Trata-se de uma personagem inconformada com a injustiça social, tal como o será a personagem de Sttau Monteiro, Gomes Freire de Andrade.

¹ Elementos paratextuais – elementos que rodeiam ou acompanham marginalmente um texto e que tanto podem ser determinados pelo autor como pelo editor do texto original. O elemento paratextual mais antigo é a ilustração. Outros elementos paratextuais comuns são o índice, o prefácio, o posfácio, a dedicatória e a bibliografia. O título de um texto é o seu elemento paratextual mais importante e mais visível, constituindo, como observa Roland Barthes, uma espécie de “marca comercial” do texto. (Carlos Ceia, s.d. “Paratexto”, in *E-Dicionário de Termos Literários*, coord. de Carlos Ceia, <http://www2.fcsh.unl.pt/edtl/verbetes/P/paratexto.htm>, consultado em 10-12-2008)